



De Santa Clara à Fonte dos Amores.

Duas Rainhas de Coimbra

“De Santa Clara à Fonte dos Amores” é um projecto que visa, essencialmente, articular Coimbra e a sua História, bem inscrita em espaços representativos da cidade, com a Música que aqui se desenvolveu ao longo dos séculos.

Inspirado no sucesso conseguido em 2015 com o evento “De Santa Cruz à Torre de Antão” pretende-se agora olhar para a margem esquerda como parte duma Coimbra unida pelo Rio Mondego. Nos quatro espaços escolhidos (Mosteiro de Santa Clara; Igreja de S. Francisco; Mosteiro de Santa Clara a Velha; e Fonte dos Amores) vão convergir as diferentes visões dos Anfitriões que, melhor do que ninguém, conhecem o itinerário, ao longo dos tempos, do espaço que guardam e, também, dos Maestros dos

coros envolvidos, aludindo à relação entre Coimbra a sua Música e ao local onde se encontram.

Importa salientar aqui a forma como a Música se pode entrecruzar com a Poesia e a História evocando Coimbra e a memória de duas mulheres que tanto disseram como ainda dizem não só a Coimbra como ao País e à Europa.

O evento está estruturado como uma viagem, onde, em cada local, é feita uma evocação/explicação do local e seu significado, enquadramento arquitectónico, histórico, cultural e iconográfico), bem como da relação entre o espaço e sua história e o momento musical que aí será vivido pelos participantes e escutado pelo público presente. Este percurso é assumido como uma viagem desde o seu início, em Santa Clara, e que percorre alguns espaços monumentais, passando por valências diversas como os Mosteiros de Santa Clara ou Fonte dos Amores.

Em paralelo o evocar da história daquelas duas Mulheres e da sua História que é, também, a história de Coimbra.

. Em cada local o respectivo Coro ou o intérprete fará uma actuação com uma duração aproximada de 15 minutos a que acresce a intervenção histórica sobre o local recorrendo a Historiadores consagrados.

A Fonte dos Amores será o momento culminante da evocação.

De acordo com o exposto, o percurso proposto consistirá no seguinte programa (a título de exemplo, e passível de alterações diversas):

I

Mosteiro de Santa Clara – Igreja ou Claustro

Apresentação do Projecto-Presidente da Câmara Municipal de Coimbra ou Vereadora da Cultura e Presidente dos Antigos Orfeonistas.

1-Leitura Histórica-A indicar pela Confraria da Rainha Santa Isabel

2-Relação com a Música- a cargo do Maestro Virgílio Caseiro, podendo incidir na produção musical ao tempo da Fundação do Mosteiro e contextualização histórica.

3-Coro dos Antigos Orfeonistas

II

Igreja de S.Francisco-. Igreja ou Claustro

1-Leitura Histórica-A história do Monumento (Da chegada dos Dominicanos a Coimbra á Capela do Tesoureiro) a cargo de Historiador a indicar.

3- Momento de ensaio da Orquestra Clássica do Centro

III

Mosteiro de Santa Clara a Velha

1—Leitura Histórica .

3-Coro D.Pedro de Cristo

4-Vox Etherea

IV

Fonte dos Amores

1Grupo de Fado dos Antigos Orfeonistas

O Amor de Inês- Professora Maria Helena Coelho

2-Momento de Poesia-

3-Cada um dos Coros interpretará um tema alusivo ao local, aos amores de Pedro e Inês ou relacionado com o cancionero medieval da época

V

-Os três coros cantarão o tema Coimbra

HORÁRIOS

Considerando que este evento terá lugar no mês de Setembro, e atendendo às condições climáticas previsíveis, bem como o tempo útil de luz solar, o horário será aproximadamente o seguinte:

Cada actuação terá uma duração real de dez/quinze minutos, acrescida de uma intervenção de cerca de cinco minutos sobre o local e cinco minutos sobre o respectivo significado em termos artísticos à qual importa acrescentar o tempo de deslocação entre locais.

Na deslocação entre locais serão importantes as referências a efectuar por elementos do Serviço de Turismo da Câmara

<i>HORA</i>	<i>LOCAL</i>		<i>TEMPO</i>	<i>P/SEG</i>
<i>15.00 h</i>	<i>Mosteiro de Santa Clara a Nova</i>	<i>Sr. Presidente da Câmara Sr^a Vereadora da Cultura Confraria de Santa Isabel Maestro Virgílio Caseiro Antigos Orfeonistas</i>	<i>30 min.</i>	<i>15 min.</i>
<i>16 h</i>	<i>Igreja de S.Francisco</i>	<i>Intervenção histórica Ensaio Orquestra Clássica do Centro</i>	<i>45 min.</i>	<i>15 min.</i>
<i>17.00 h</i>	<i>Mosteiro de Santa Clara a Velha</i>	<i>Vox Etherea Coro D.Pedro de Cristo Maestrina Cristina Faria</i>	<i>30 min.</i>	<i>15 min.</i>
<i>18 h</i>	<i>Fonte dos Amores</i>	<i>Professora Helena Coelho Grupo de Fados dos Antigos Orfeonistas Momento de Poesia</i>	<i>30 min</i>	

		Antigos Orfeonistas Coro D.Pedro de Cristo Coral Poliphonico Vox Etherea		

1. ORGANIZAÇÃO (PRODUÇÃO) / LOGÍSTICA

Um evento desta natureza requer uma estrutura de concepção, planeamento e implementação, que, não só deverá antecipar todas as situações que possam ocorrer, mas também implementar mecanismos de coordenação e implementação do plano definido previamente. Considerando que este evento se desenrola de uma forma sequencial em vários locais, e que só uma boa articulação permite alcançar o sucesso desejado, importa salvaguardar alguns aspectos importantes:

1.1. COORDENAÇÃO COM AS ENTIDADES

O contacto com as diversas entidades envolvidas (locais, grupos, entidades) é determinante por forma a que todos saibam antecipadamente e atempadamente o que vai acontecer e qual o seu contributo para o bom desempenho global. Neste sentido é necessário garantir não só o contacto e respectiva aprovação /anuência por parte de todos os envolvidos, mas também estabelecer desde logo uma cadeia de contacto / coordenação, tendo em vista uma articulação eficiente e sem duplicação /dispersão de acção e decisão.

1.2. DEFINIÇÃO DA EQUIPA

A definição da equipa e respectivas funções deverá estar implementada tão cedo quanto possível, por forma a viabilizar em tempo útil um conjunto de acções necessárias à implementação do evento no terreno. Assim é necessário:

1.2.1. Coordenação e contacto com os intervenientes:

Deverá estabelecer-se os contactos com os potenciais intervenientes, e determinar o papel de elemento de ligação e monitorizar a integração no projecto, antes e durante a sua realização.

1.2.2. Contacto com organismos cooperantes e de carácter logístico

Deverá estabelecer os contactos com as entidades e/ou prestadores de serviços que se entendam necessários para a implementação do evento no terreno (PSP, SMTUC, etc.), e estabelecer um plano de acção relativo ao desenrolar do evento no terreno

Construção dos conteúdos inerentes ao evento

Deverá estabelecer os contactos com os especialistas indicados por forma a garantir a presença de um especialista que, em cada local, não só produza a informação a ser veiculada em suporte físico, como também a fazer a explicação in situ das considerações entendidas necessárias para a melhor compreensão e enquadramento de cada monumento.

1.2.3. Gestão da produção de output gráficos (explicativos e promocionais)

Deverá garantir a atempada e eficaz produção de todo o material gráfico inerente ao evento (folhas de sala, flyers, cartazes, suportes web e outros considerados necessários).

1.2.4. Promoção do evento

Deverá garantir a maximização da visibilidade prévia e póstuma do evento, através da divulgação nos diferentes media, garantindo assim uma sensibilização da população

da região, o que possibilitará uma adesão ao evento de uma forma massiva por parte da população.

2. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tal como fica claro ao longo deste documento, todo o formato / estrutura deste evento poderá sofrer alterações de diversa ordem, mormente no que aos edifícios utilizados diz respeito, bem como ao critério de selecção dos grupos intervenientes.

.

Coimbra, 29 de Julho de 2016

Direcção da Associação dos Antigos Orfeonistas